

Editorial

As universidades brasileiras veem ao longo dos tempos sedimentando um caminho de relação direta com o desenvolvimento da Sociedade, a quem deve seu existir. O espaço universitário deve ser o local de busca de respostas às necessidades dessa mesma sociedade, o local de repensar o que já foi pensado e ao mesmo tempo pensar o novo. Um novo saber, onde o verdadeiro, o justo e o igualitário mantenham uma relação íntima com a transformação da Sociedade. Saber esse que ao mesmo tempo deve ser dirigido ao progresso da ciência, da arte e da cultura, buscando em conjunto com essa sociedade a solução aos problemas atuais e prementes no cotidiano.

Atualmente, fica claro que o compromisso da Universidade é social e direcionado à cidadania, tendo a Extensão Universitária o papel preponderante e viabilizador desse propósito, sem perder de vista a indissociabilidade das funções acadêmicas de ensino, pesquisa e da própria extensão. Esperamos que, desse modo a nossa UEPG consiga responder aos desafios contemporâneos, articulando o global com o local, a qualidade científica e tecnológica com a qualidade social, enfatizando seu compromisso com a produção e difusão do conhecimento, com a educação e com o desenvolvimento da coletividade.

Através da implantação do Plano Nacional de Extensão, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas buscou incentivar a elaboração de políticas, princípios, metodologias e de um processo avaliativo para a extensão universitária, vislumbrando além da padronização e da unificação, os fundamentos filosóficos, sociológicos e metodológicos da Extensão, como produtora e socializadora de conhecimentos científicos. É então, chegada a hora de cada um de nós, extensionistas de coração, exercermos de forma coerente e comprometida, o nosso papel dentro da academia e da sociedade.

A extensão universitária pode ser apreendida em face de uma concepção de educação intrínseca a um projeto político-pedagógico, com objetivos claros, pois só assim é capaz de desencadear ações de articulação entre teoria e prática estimulando a postura interdisciplinar, visando à elaboração de novas metodologias no processo de construção de conhecimento, vislumbrando o aprendizado da gestão coletiva sobre a prática social. Assim, entendemos a extensão universitária como prática acadêmica que interliga a universidade, nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da sociedade, possibilita a formação do profissional cidadão, ao mesmo tempo em que se credencia junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para superar as desigualdades sociais existentes.

Desta forma, a UEPG crê na importância de se ter um espaço para contar e registrar as experiências extensionistas. Este espaço é a Revista Conexão UEPG – ISSN 1808-6578, instituída em 2004, respondendo a um anseio da comunidade universitária. Através dos artigos da Revista Conexão pode-se verificar que a extensão é uma forma de vivenciar o processo ensino aprendizagem além dos limites da sala de aula, possibilitando articular a universidade às diversas organizações da sociedade, numa enriquecedora troca de conhecimentos e de experiência. Diante deste fato, cada campo de atuação extensionista passa a ser um laboratório vivo, com motivações suficientes, para executar, para trocar, para reajustar ações do ensinar e do aprender, do respeito ao saber, às tradições, à cultura e a visão de mundo da sociedade, devendo esta experiência ser registrada. Até hoje nossa Revista Conexão tinha uma edição anual, mas através do esforço coletivo da equipe da PROEX e pela quantidade de artigos de ações extensionistas que estamos recebendo, pretendemos a partir de 2011, publicarmos duas edições anuais. Esta é uma conquista da Extensão Universitária.



Saudações Extensionistas!!!

Dra Gisele Alves de Sá Quimelli